



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



**Programa e Bibliografia Edital 122/2013**

Campus	Área	Pontos	Bibliografia
Bagé	Educação Musical: Regência Coral	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Aprendizagem músico-vocal na educação musical escolar: possibilidades pedagógicas</li><li>2. Propostas de musicalização através de práticas vocais em espaços não escolares</li><li>3. Sensibilização musical através da prática vocal: propostas metodológicas para o ensino de música</li><li>4. Estágio docente e possibilidades metodológicas para o ensino de práticas vocais coletivas.</li><li>5. Fundamentos da linguagem musical e práticas vocais no ensino superior</li><li>6. Arranjos vocais e criação musical coletiva: possibilidades metodológicas</li><li>7. Funções e competências profissionais do regente coral enquanto educador musical: desafios para o ensino de música na contemporaneidade</li><li>8. Perspectivas teórico-metodológicas para o ensino de música em múltiplos contextos educativo-musicais</li><li>9. Práticas vocais coletivas na formação de professores</li><li>10. Políticas públicas e legislação para a</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. DECKER, H.; KIRK, C. Choral Conducting: focus on communication. Long Grove, Illinois: Waveland Press, Inc., 1988.</li><li>2. FONTEERRADA, M. T. O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.</li><li>3. GARRETSON, R. L. Choral Music: history, style, and performance practice. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 1993.</li><li>4. HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</li><li>5. MATEIRO, T. ; ILARI, B. Pedagogias em educação musical. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2011.</li><li>6. MATEIRO, T.; SOUZA, J. (Orgs.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2006.</li><li>7. PENNA, M. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.</li><li>8. ROBINSON, R. &amp; WINOLD, A. The Choral Experience: literature, materials, and methods. Illinois: Waveland Press, Inc., 1992.</li><li>9. SOUZA, J. (Org.). Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.</li><li>10. SOUZA, J. (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.</li><li>11. SOUZA, J.; HENTSCHKE, L.; OLIVEIRA, A.; DEL BEN, L.; MATEIRO, T. O que faz a música na escola?: Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música, 2002. (Série</li></ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>área de música: possibilidades de práticas inclusivas através do canto coral</p>	<p>Estudos n. 6).</p> <p>12. ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 2003.</p> <p><b>Periódicos e Anais:</b></p> <p>Anais dos encontros e congressos anuais da Abem (disponíveis em: <a href="http://www.abemeducacaomusical.org.br/anais.html">http://www.abemeducacaomusical.org.br/anais.html</a>)</p> <p>Anais dos encontros e congressos da Anppom (disponíveis em: <a href="http://www.anppom.com.br/anais.php">http://www.anppom.com.br/anais.php</a>)</p> <p>Bulletin of the Council for Research in Music Education (disponível em: <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a>)</p> <p>Claves (UFPB) (disponível em: <a href="http://www.cchla.ufpb.br/claves">http://www.cchla.ufpb.br/claves</a>)</p> <p>Em Pauta (UFRGS) (disponível em: <a href="http://seer.ufrgs.br/EmPauta">http://seer.ufrgs.br/EmPauta</a>)</p> <p>International Journal of Music Education (Isme) (disponível em: <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a>)</p> <p>Journal of Research in Music Education (disponível em: <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a>)</p> <p>Música em Perspectiva (UFPR) (disponível em: <a href="http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/musica">http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/musica</a>)</p> <p>Música Hodie (disponível em: <a href="http://www.musicahodie.mus.br">http://www.musicahodie.mus.br</a>)</p> <p>Opus (disponível em: <a href="http://www.anppom.com.br/opus">http://www.anppom.com.br/opus</a>)</p> <p>Per Musi (disponível em: <a href="http://www.musica.ufmg.br/permusi">http://www.musica.ufmg.br/permusi</a>)</p> <p>Psychology of Music (disponível em: <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a>)</p> <p>Revista da Abem (disponível em: <a href="http://www.abemeducacaomusical.org.br/revistas.html">http://www.abemeducacaomusical.org.br/revistas.html</a>)</p>
--	--	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p><b>Bagé</b></p>	<p>Engenharia Química</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Termodinâmica Química</li><li>2. Engenharia das Reações Químicas</li><li>3. Operações Unitárias da Indústria Química</li><li>4. Mecânica dos Fluidos Aplicada</li><li>5. Ciência dos Materiais</li><li>6. Simulação e Controle de Processos.</li><li>7. Engenharia do Meio Ambiente.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BEQUETTE, B. W. Process Dynamics: Modeling, Analysis, and Simulation. Prentice Hall, 1998.</li><li>2. BRAGA, B et al. Introdução à Engenharia Ambiental. 2ª Ed. SP: Prentice Hall, 2005.</li><li>3. CALLISTER, W. D. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução. 7ª Ed. RJ: LTC, 2008.</li><li>4. CORRIPIO, A B, SMITH, A. C. Princípios e Prática do Controle Automático de Processos, 3ª Ed. LTC, 2008</li><li>5. FOGLER, H. S. Elementos de Engenharia das Reações Químicas. 4ª Ed. LTC, 2012.</li><li>6. FOX, R. W.; MCDONALD, A. T. Introdução à Mecânica dos Fluidos. 4ª Ed. LTC, 1998.</li><li>7. FOUST, A. S. et al. Princípios das Operações Unitárias. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.</li><li>8. GEANKOPLIS, C. J. Transport Processes and Separation Process Principles. 4ª Ed. Prentice Hall, 2003.</li><li>9. LEVENSPIEL, O. Engenharia das Reações Químicas. Edgar Blücher, 2000.</li><li>10. LUYBEN, W. L. Process Modeling, Simulation, and Control for Chemical Engineers. McGraw-Hill, 1990.</li><li>11. McCABE, W. L.; SMITH, J. C.; HARRIOTT, P. Unit Operations of Chemical Engineering. 7ª ed. McGraw-Hill, 2004.</li><li>12. METCALF &amp; EDDY INC. Wastewater engineering: treatment, disposal and reuse. New Delhi, McGraw Hill, 2003.</li><li>13. MOTA, S. Introdução à Engenharia Ambiental. 4ª Ed. RJ: ABES, 2006.</li><li>14. PERRY, R.H.; GREEN, D.W.; MALONEY, J.O. "Perry's Chemical Engineer's Handbook", McGraw-Hill, 7ª Ed., 1997</li><li>15. RAMALHO, R.S. Introduction to wastewater treatment process. New York,</li></ol>
--------------------	---------------------------	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>ACADEMIC PRESS, 1983.</p> <p>16. SEBORG, D. E.; EDGAR, T. F.; MELLICHAMP, D. A. Process Dynamics and Control, 2004.</p> <p>17. SHACKELFORD, J. F. Ciência dos Materiais. 6ª Ed. SP: Prentice Hall, 2008.</p> <p>18. SMITH, J.M.; VAN NESS, H.C.; ABBOTT, M. M. Introdução à Termodinâmica da Engenharia Química. 7ª Ed. LTC, 2007.</p> <p>19. TURTON, R. et al. Analysis, Synthesis and Design of Chemical Process. Prentice Hall, 1998.</p> <p>20. VAN WYLEN, SONNTAG e BORGNAKKE. Fundamentos da Termodinâmica. 5ª Ed. Blucher, 1998.</p>
<b>Bagé</b>	Ensino de Química	<p>1. Contextualização e interdisciplinaridade na prática docente e o Ensino do Equilíbrio Químico.</p> <p>2. O papel das teorias de aprendizagem no ensino de Ciências e de Química envolvendo o ensino dos Elementos Químicos e Tabela Periódica</p> <p>3. A Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências e química envolvendo o ensino de Eletroquímica</p> <p>4. A experimentação no ensino de química envolvendo a Cinética Química</p> <p>5. Ensino de Química por meio da interação CTS, na abordagem de Funções Inorgânicas</p> <p>6. Planejamento e estratégias de avaliação no ensino de Química Orgânica.</p> <p>7. Unidades curriculares no ensino de</p>	<p>1. AXT, R. O Papel da Experimentação no Ensino de Ciências. In: Tópicos em Ensino e Ciências; Marco Antônio Moreira e Rolando Axt (org.). Porto Alegre, Sagra, 1991</p> <p>2. BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais-Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999</p> <p>3. BRUSH, S.G. (1978). Why Chemistry Needs History - and How It Can Get Some. Journal of College Science Teaching, 7, 288-291.</p> <p>4. CHASSOT, A. A Ciência através dos Tempos. Editora Moderna: São Paulo, 1994. 191p</p> <p>5. CHASSOT, A. Alfabetização Científica: Questões e desafios para a educação. Ed. UNIJUI: Ijuí, 2000. 432p.</p> <p>6. CHASSOT, Attico Inácio. Catalisando transformações na educação. Ijuí: Unijuí, 1990.</p> <p>7. FARIAS, R. F. Química, Ensino &amp; Cidadania. Editora: São Paulo, 2002. 78p.</p> <p>8. GALIAZZI, M. C. Educar pela Pesquisa: Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Unijuí: Ijuí, 2003. 288p.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>Termoquímica.</p> <p>8. A formação inicial e continuada de professores de Química: Reflexos na prática pedagógica e no ensino de Química Orgânica na Educação Básica.</p> <p>9. Pesquisas em Educação Química; Projetos inovadores, materiais de apoio e as tendências atuais no Ensino de Química.</p> <p>10. Estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizagem de química para os conceitos de Atomicidade e Ligações Químicas.</p> <p>11. A História e Filosofia das Ciências e o Ensino de Química e a abordagem epistemológica das ciências e sua importância na formação do professor</p>	<p>9. GIORDAN, M. "O papel da Experimentação no ensino de ciências" Química Nova na Escola, n.10:43-49, 1999.</p> <p>10. KRASILCHIK, M. "Reformas e realidade: o caso do ensino de ciências" São Paulo em Perspectiva, 14(1): 85-93, 2000.</p> <p>11. LOPES, A.C. "Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização" Educação e Sociedade 23(80):386-400, 2002.</p> <p>12. MAAR, J.H. Pequena História da Química – Primeira Parte –Dos primórdios a Lavoisier. Florianópolis: Ed. Papa Livro, 1999.</p> <p>13. MACHADO, A.H. Aula de Química: Discurso e Conhecimento. Ed. Unijuí: Ijuí, 1999.</p> <p>14. MALDANER, O. A. Formação Inicial e Continuada de Professores de Química. Professores/Pesquisadores. 2a. Ed. Revisada. Ed. UNIJUI: Ijuí, 2003. 424p.</p> <p>15. MALDANER, O. A. Epistemologia e a Produção do Conhecimento Científico - Implicações para o Ensino de Química. ENEQ, Campo Grande, 1996.</p> <p>16. MELEIRO, A. e GIORDAN, M. Hipermídia no ensino de modelos atômicos. Química Nova na Escola, 10, 17-20, 1999.</p> <p>17. MORAES, R. &amp; MANCUSO, R. (Orgs.) Educação em Ciências: Produção de Currículos e Formação de Professores. Unijuí: Ijuí, 2004. 304p.</p> <p>18. SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em Química: Compromisso com a Cidadania. 3a. ed. Unijuí: Ijuí, 2003. 144p.</p> <p>19. SCHNETZLER, R.P. "A pesquisa em ensino de química no Brasil.: Conquistas e perspectivas" Química Nova. 25(supl.1):14-24, 2002.</p> <p>20. SCHNETZLER, R.P.; ARAGÃO, R. M. R. "Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino de química" Química Nova na Escola. n.1: 27-31, 1995.</p> <p>21. STRATHERN, P. O sonho de Mendeleiev. A Verdadeira história da Química. Trad. de Maria Lúcia X. de A. Borges. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2002. 264p.</p> <p>22. NÓVOA, A. (org). Os professores e sua formação. Lisboa – Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997;</p>
--	--	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>23. NÓVOA, A. (org). Vida de professores. Porto – Portugal: Editora Porto, 1995;</p> <p>24. SACRISTÁN, J. G., O currículo – uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000;</p> <p>25. SACRISTÁN, J. G e PÉREZ GÓMEZ, A. I., Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998;</p> <p>26. SANTOMÉ, J. T., Globalização e interdisciplinariedade. O currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998;</p> <p>27. MORTIMER, Eduardo F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2000.</p> <p>28. LAZLO Pierre. A Palavra das Coisas ou A Linguagem da Química. Coleção CiênciaAberta 74, ed. Gradiva, Lisboa, 1995.</p> <p>29. VYGOTSKY Lev S. A formação social a mente. 48 ed., Ed. Martins Fontes; São Paulo, 1991.</p> <p>30. VYGOTSKY Lev S. Pensamento e linguagem 18 ed., Ed. Martins Fontes; São Paulo, 1993.</p> <p>31. CHASSOT, Attico e OLIVEIRA, Renato J. (org.). Ciência, ética e cultura na educação. Ed. UNISINOS, São Leopoldo, 1998.</p> <p>32. JONES &amp; ATKINS: Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente, trad. Ricardo Bicca de Alencastro. 3a ed., Bookman, 2006.</p> <p>33. ATKINS, P.W.; DE PAULA, J. Trad. Edilson Clemente da Silva, Márcio José Estillac de Mello Cardoso, Oswaldo Esteves Barcia. Físico-Química; 7ª ed. LTC Editora, 3v.</p> <p>34. ALLINGER, N. A. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.</p> <p>35. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E.; Química Geral. Tradução de Cristina Maria Pereira dos Santos, Roberto de Barros Faria. Rio de Janeiro, 2a ed. LTC, 1996. 2v.</p> <p>36. RUSSELL, J. B., Química Geral, 2 ed. V.1, Makron Books, 2006. 2v.</p> <p>37. Revistas Química Nova na Escola;</p> <p>38. Textos da Sessão de Educação da Revista Química Nova;</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			39. LDB, DCN, PCN;
<b>Jaguarão</b>	Administração	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Marketing</li> <li>2. Introdução a Administração</li> <li>3. Administração geral</li> <li>4. Administração de pessoas</li> <li>5. Administração de projetos</li> <li>6. Custos e finanças</li> <li>7. Economia</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARAUJO, Luis Cezar Gonçalves. Teoria Geral da Administração. Atlas, 2006.</li> <li>2. CHIAVENATO, Idalberto. Administração Teoria Processo E Pratica. Ed.Elsevier, 2006.</li> <li>3. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.</li> <li>4. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2008.</li> <li>5. CLELAND, David I. Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</li> <li>6. COSTA, Ivan Freitas Da. Marketing Cultural. São Paulo: Atlas, 2004</li> <li>7. CRIVELARO, Rafael. Dinâmica das relações interpessoais. São Paulo: Alínea, 2005.</li> <li>8. COSTA, Ivan Freitas Da. Marketing Cultural São Paulo: Atlas, 2004</li> <li>9. DUFFY, Mary. Gestão de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</li> <li>10. FIDELIS, Gilson José. Gestão de pessoas. São Paulo: Érica, 2006.</li> <li>11. KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2008.</li> <li>12. KOTLER, Philip. Princípios de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2008.</li> <li>13. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.</li> <li>14. LEMES JUNIOR, Antônio. Administração Financeira, princípios, fundamentos e práticas brasileiras. São Paulo: Campus, 2004.</li> <li>15. MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. Projetos Culturais. São Paulo: Escrituras. 2004.</li> <li>16. MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Porto</li> </ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>17.MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Ed. Futura, 2003.</p> <p>18. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: ed. Atlas, 2005.</p> <p>19. MENEZES, Luis Cesar de Moura. Gestão de projetos. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>20. RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Marketing turístico: um enfoque promocional. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>21. SCHEMANNER, Roger. Administração de operações em serviços. São Paulo: Futura, 2004</p> <p>22. HOLANDA, Nilson. . Introdução à Economia. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003. 8.ed.</p> <p>23.URGESS, Mark. Princípios de administração de redes e sistemas. São Paulo: LTC, 2006.</p>
<b>Jaguarão</b>	Educação Infantil	<p>1. A construção do conceito de infância: perspectivas filosófica, histórica, sociológica e pedagógica</p> <p>2. Cultura e linguagem: a arte de narrar na Educação Infantil</p> <p>3. A educação e a pedagogia: relações entre teorias e práticas na formação de professores</p> <p>4. O sentido da Educação Infantil: entre cuidar e educar</p> <p>5. Práticas na Educação Infantil: organizando tempos e espaços</p> <p>6. Políticas públicas brasileiras de atendimento à criança na Educação Infantil:</p>	<p>1. ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>2. BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>3. BENJAMIN, Walter. O narrador. In: BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, 2. ed., Brasiliense, 1986. [Obras Escolhidas. v. 1]</p> <p>4. BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.</p> <p>5. BRASIL. MEC/SEB/COEDI. Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, 2006.</p> <p>6. BRASIL. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC/SEB. 2009.</p> <p>7. BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>concepções e desafios</p> <p>7. Ludicidade e corporeidade na infância: perspectivas teóricas e metodológicas</p> <p>8. O planejamento na Educação Infantil diante das necessidades das crianças</p> <p>9. A brinquedoteca como espaço pedagógico: possibilidades de interdisciplinaridade</p> <p>10. O desenvolvimento sociomoral das crianças e o papel do professor de Educação Infantil</p>	<p>2009.</p> <p>8. CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis E. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed. 2001.</p> <p>9. FISCHMAN, Gustavo E.; SALES, Sandra Regina. Formação de professores e pedagogias críticas. É possível ir além das narrativas redentoras? Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 7-20, jan./abr. 2010.</p> <p>10. FONTANA, Roseli Ap. Cação. Mediação Pedagógica na Sala de Aula. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.</p> <p>11. FREIRE, João Batista. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.</p> <p>12. FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>13. GÓMEZ, A. I. Pérez. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.</p> <p>14. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo (Org.) Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>15. KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>16. KRAMER, Sonia. Por entre as pedras: arma e sonho na escola. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>17. KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogos, brinquedo, brincadeira e educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>18. MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Estatuto de Cientificidade da Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>19. NÓVOA, Antonio. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997</p> <p>20. OLIVEIRA, Vera Barros de. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>21. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 6.</p>
--	--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>22. SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>23. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 6. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 1993.</p> <p>24. SOMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>25. VRIES, Rheta, De; ZAN, Betty. A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>
Jaguarão	Educação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. História das ideias educacionais e pedagógicas.</li> <li>2. Gestão educacional e gestão da escola</li> <li>3. A organização do trabalho pedagógico no âmbito da escola como um todo.</li> <li>4. Planejamento de ensino e avaliação.</li> <li>5. O papel social, político e cultural da escola;</li> <li>6. Projeto Político Pedagógico</li> <li>7. Políticas públicas educacionais na contemporaneidade</li> <li>8. Aspectos pedagógico-curriculares da educação</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARANHA, M.L.A. História da Educação e da Pedagogia – Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.</li> <li>2. GADOTTI, M. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995.</li> <li>3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org). Projeto Político-Pedagógico da escola. São Paulo: Papyrus. 23 ed. 2007.</li> <li>4. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.</li> <li>5. SACRISTAN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artemed, 1998</li> <li>6. PARO, Vitor Henrique . Gestão Democrática da Escola pública: São Paulo: Ática, 1999.</li> <li>7. PARO, Vitor Henrique . Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2000.</li> <li>8. OLIVEIRA. D. A. ; ROSAR, M. de F. F. (orgs.) Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</li> <li>9. XAVIER, Maria Luiza &amp; Dallazen, Maria Isabel H. Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre. Mediação, 2000.</li> <li>10. ESTEBAN, Maria Teresa (org). Avaliação: uma prática em busca de novos</li> </ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>sentidos. Rio de Janeiro. DP&amp;A, 1999..</p> <p>12. TOMASI, Livia, WARDE, Mirian Jorge &amp; HADDAD, Sérgio (org). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>13. POPEKEWITZ, Thomas S. Reforma Educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>14. TORRES SANTOMÉ, Jurjo. Globalização e Interdisciplinabilidade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1998.</p> <p>15. CURY, C. R. J. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p>
<b>Jaguarão</b>	Ensino de Matemática e Ensino de Ciências	<p>1. Teorias da aprendizagem e a construção do número;</p> <p>2. Relações entre práticas matemáticas e sociedade: etnomatemática e numeramento</p> <p>3. Ensino de Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais;</p> <p>4. Ensino de Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais;</p> <p>5. Construção do conhecimento no ensino de ciências e matemática;</p> <p>6. Cultura Investigatória na Educação Infantil e Anos Iniciais;</p> <p>7. Pesquisa como processo de conhecimento na Educação Infantil e Anos Iniciais;</p> <p>8. Atividades Lúdicas no ensino de ciências e matemática e matemática;</p> <p>9. Programas Educacionais, políticas públicas e o ensino de ciências e matemática;</p>	<p>1. CANIATO, R. Projeto de Ciência Integrada. Campinas: Papyrus, 1984. CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1984.</p> <p>2. CAPRA, Fritjof. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 2002.</p> <p>3. CAPRA, Fritjof. O tao da física: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental. Trad. José Fernandes Dias. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>4. CAPRA, Fritjof. Sabedoria Incomum. Trad. Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Cultrix, 2001. CORNELL, J. A alegria de aprender com a natureza. São Paulo: Ed. SENAC, Melhoramentos, 1997.</p> <p>5. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: um elo entre as tradições. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>6. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José Andrade; PERNANBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>7. FRACALANZA, H. et alii. O ensino de ciências no 1º grau. São Paulo: Atual, 1986.</p> <p>8. BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>9. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>10. BRIZUELA, Bárbara M. Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>11. KAMII, C. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>10. Aprendizagens significativas e o ensino de ciências e matemática;</p> <p>11. Educação Integral na perspectiva do ensino de ciências;</p> <p>12. Educação Integral na perspectiva do ensino de matemática;</p> <p>13. Projetos Educativos e o ensino de ciências e matemática</p>	<p>para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 16a. ed. Campinas: Papirus, 1992.</p> <p>12. JARANDILHA, Daniela; SPLENDORE, Leila. Matemática já não é problema. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>13. MOREIRA, M. A. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.</p> <p>14. NETO, Ernesto Rosa. Didática da Matemática. 11a. Ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>15. VIEIRA, Mauricio Aires, Franjas Educacionais: um estudo acerca das concepções docentes dos projetos desenvolvidos em uma rede de conhecimento. Porto Alegre: PUCRS, 2009.</p> <p>16. BRASIL. Ministério da Educação. Educação integral: texto-referência para o debate nacional. Brasília: MEC, 2009.</p> <p>17. BRASIL, SECAD/MEC. Mais Educação. Educação integral: texto referência para o debate nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2009.</p> <p>18. BRASIL. Manual operacional de educação integral. Brasília/DF. 2012.</p> <p>19. FREITAS, Cezar Ricardo de; GALTER, Maria Inalva. Reflexões sobre a educação integral no decorrer do século XX In: Educere Educare. Cascavel, v. 1, n. 3, 2007.</p> <p>20. PARO, Vitor Escola de tempo integral: desafio para o ensino público. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>21. MOLL, Jaqueline et al. Caminhos da educação integral no Brasil – direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre, Editora Penso, 2012. 504p.</p> <p>22. BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 44 p. – (Série legislação ; n. 95)</p> <p>23. MENDES, Jackeline Rodrigues. Matemática e Práticas Sociais: uma discussão na perspectiva do numeramento. In: MENDES, J.R.; GRANDO, R.C. (Orgs.). Matemática e Produção de Conhecimento: múltiplos olhares. São Paulo: MUSA, 2007. P. 11-29.</p> <p>24. MONTEIRO, A.; POMPEU JUNIOR, G. A matemática e os temas transversais.</p>
--	--	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>25. MIGUEL, A. ; MIORIM, M. A. História na Educação Matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Tendências em Educação Matemática).</p> <p>26. CARVALHO, A.M.P., PÉREZ, D. G. Formação de Professores de ciências. São Paulo, Editora Cortez, 1993.</p> <p>27. CERQUETTI-ABERKANE, FRANÇOISE. O ensino da matemática na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>28. KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EDUSP, 1987.</p> <p>29. LOPES, A.C. e MACEDO, E. (orgs). Disciplina e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p> <p>30. NARDI, R. (org). Educação em Ciências da pesquisa e prática docente. São Paulo: Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Ltda., 2001.</p> <p>31. RANGEL, ANA CRISTINA S. Educação matemática e a construção do número pela criança. Porto Alegre: Artmed, 1992.</p> <p>32. WEISSMANN, H. Didática das Ciências Naturais. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
<b>Jaguarão</b>	Linguagem e Alfabetização	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Construção e desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da linguagem na criança.</li><li>2. Teorias do desenvolvimento da linguagem em seus aspectos fonológico, sintático, semântico e pragmático.</li><li>3. Relações entre pensamento, linguagem e cultura.</li><li>4. Abordagem histórica dos conceitos e dos métodos de alfabetização</li><li>5. Psicogênese da língua escrita e suas implicações pedagógicas</li><li>6. Estudos sobre Letramento e suas</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1989.</li><li>2. PIAGET, A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</li><li>3. VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</li><li>4. SOARES, Magda Becker. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.</li><li>5. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 144p.</li><li>6. BRASIL. Referencial curricular da Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, 1998. Vol. I, II e III.</li><li>7. SMOLKA, Ana Luiza B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como</li></ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>implicações pedagógicas</p> <p>7. Estudos sobre Consciência Fonológica e suas implicações pedagógicas</p> <p>8. Conceitos e princípios didáticos de Alfabetização e Letramento na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental para crianças, jovens e adultos</p> <p>9. Metodologias para o trabalho pedagógico com a leitura, a escrita e a oralidade na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental</p> <p>10. Princípios orientadores da área da linguagem para o planejamento e avaliação na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental</p> <p>11. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma proposta pedagógica que envolva linguagem, alfabetização e letramento</p> <p>12. Relações entre língua falada e língua escrita.</p> <p>13. Concepções psicolinguística, cognitiva e social sobre produção textual, leitura e oralidade e sua transposição didática.</p> <p>14. Ensino e aprendizagem da ortografia, gramática e vocabulário nos anos iniciais.</p>	<p>processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>8. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>9. DALLA ZEN, Maria Isabel H. Histórias de leitura na vida e na escola: uma abordagem lingüística, pedagógica e social. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p>10. DALLA ZEN, Maria Isabel H. Linguagem e ensino: algumas pistas para projetos pedagógicos. In: ÁVILA, Ivany Souza (org.). Escola e sala de aula – mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p> <p>11. DALLA ZEN, Maria Isabel H. e XAVIER, Maria Luisa (orgs.) Ensino da Língua Materna: para além da tradição. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>12. JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>13. JOLIBERT, Josette. Formando crianças produtoras de texto. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>14. MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>15. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola? São Paulo/Campinas: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>16. MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>17. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola? São Paulo/Campinas: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>18. COLELLO, Silvia. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>19. DEMO, Pedro. Aprender bem/mal. Campinas:SP: Autores Associados, 2008.</p> <p>20. SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática. 2ª ed. RJ: Petrópolis, 2012.</p> <p>21. FERREIRO, Emília. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>22. PINHO, Patrícia Moura. Alfabetização e ciências: o que é essa “mãe natureza”?</p>
--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>In: DALLA</p> <p>23. ZEN, Maria Isabel (org.). Projetos pedagógicos: cenas de salas de aula. Porto Alegre: Mediação, 2001. p. 7-34.</p> <p>24. PINHO, Patrícia Moura. Planejamento e sua organização em questão: o projeto "Os Marginalizados".</p> <p>In: DOLL, Johannes; ROSA, Russel Teresinha Dutra da (orgs.). Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p>
<b>Jaguarão</b>	Produção Cultural	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Ação cultural;</li><li>2. Elaboração de projetos culturais;</li><li>3. Estágio e formação profissional em produção cultural;</li><li>4. Instituições e espaços culturais;</li><li>5. Mercado cultural;</li><li>6. Produção de eventos culturais;</li><li>7. Responsabilidades socioambientais.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BARBOSA, Lúcia Machado; BARROS, Maria do Rosário Negreiros; BIZERRA, Maria da conceição. Orgs. Ação Cultural: Idéias e contextos. Recife: Massangana, Fundação Joaquim Nabuco, 2002</li><li>2. BRANT, Leonardo. Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. 4a ed. São Paulo, Escrituras Editora/Instituto Pensarte, 2004.;</li><li>3. BRUNO, Artur, CUNHA FILHO, Humberto. Normas básicas da atividade cultural. Fortaleza: INESP, 1998;</li><li>4. COELHO, Teixeira. Usos da Cultura: Política de Ação Cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986;</li><li>5. CUNHA, Maria Helena. Produção Cultural: Profissão em formação. Belo Horizonte: .DUO Editorial, 2007;</li><li>6. CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006;</li><li>7. DUFFY, Mary. Gestão de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 2006;</li><li>8. MALAGOLDI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio de Sá. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio. 3a ed. São Paulo, Escrituras, 2000;</li><li>9. MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 4. ed., atual. Barueri, SP: Manole, 2007</li><li>10. NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiani. Guia Brasileiro de Produção Cultural. São Paulo: Editora Zé do Livro, 2003;</li></ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>11. NETO, F. P. M. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2005</p> <p>12. PARIZZI, Elaine Tomé. Manual Técnico sobre as leis de incentivo à cultura. Cuiabá: Carlini &amp; Caniato editorial, 1.ed, 2011.</p>
<b>Jaguarão</b>	Turismo e Hospitalidade	<p>1. Planejamento e organização do turismo</p> <p>2. Economia e finanças no contexto do turismo</p> <p>3. Cooperativismo e associativismo para o desenvolvimento turístico</p> <p>4. Políticas públicas em turismo no Brasil</p> <p>5. Alimentos e bebidas para o turismo</p> <p>6. Desenvolvimento urbano, turismo e hospitalidade</p> <p>7. A relação entre sazonalidade e logística no contexto do turismo</p> <p>8. Evolução e perspectivas dos transportes e agências de viagens</p> <p>9. Cultura e economia para o turismo</p> <p>10. Turismo, mídia e comunicação</p> <p>11. Empreendimentos turísticos e sustentabilidade</p> <p>12. Hospitalidade e turismo</p>	<p>1. BENI, M. C. Política e Planejamento de Turismo no Brasil. São Paulo, Aleph, 2006.</p> <p>2. CAMARGO, L. O. L. Hospitalidade. São Paulo, Aleph, 2004.</p> <p>3. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>4. CRUZ, R. C. A.. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000</p> <p>5. DENCKER, A. F. M. (coord.) Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>6. DIAS, Célia Maria De M. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>7. FREUND, F. T. Alimentos e bebidas: uma visão gerencial. 2. Ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.</p> <p>8. GOELDNER, C. R; RITCHIE, J. R. B.; McINTOSH, R. W. Turismo: princípios, práticas e filosofias. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>9. KARASSAW, Neuton. A Qualidade da logística no Turismo. São Paulo: Aleph, 2003.1. 10.</p> <p>10. KRIPPENDORF, J. Sociologia do turismo. São Paulo: Aleph, 2001.</p> <p>11. LEMOS, L. O Valor Turístico na Economia da Sustentabilidade. São Paulo: ALEPH, 2005.</p> <p>12. LEMOS, L. Turismo: que negócio é este? Uma análise da economia do turismo. Campinas/SP: Papirus, 2005.</p> <p>13. MOLINA, S. Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina. Bauru/SP: EDUSC, 2001.</p> <p>14. NIELSEN, Cristian. Turismo e Mídia: o papel da comunicação na atividade</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>turística. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>15. PAIXÃO, R. O. Turismo na fronteira: identidade e planejamento de uma região. Editora da UFMS. Campo Grande, 2006.</p> <p>16. PETROCCHI, M.; BONA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>17. DE LA TORRE, F. Agência de Viagens e Transportes. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>18. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. (Org.) Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>19. SCHLUTER, R. Gastronomia e Turismo. Aleph: ABC do Turismo.</p> <p>20. TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e Desenvolvimento Regional. São Paulo: EDUCS, 2009.</p> <p>21. TRIBE, J. Economia do lazer e do turismo. Barueri: Manole, 2003.</p>
<b>Santana do Livramento</b>	Administração Pública	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Modelos de Administração Pública</li><li>2. Reformas administrativas e o novo serviço público no Brasil</li><li>3. A nova gestão pública</li><li>4. Políticas públicas</li><li>5. Finanças públicas</li><li>6. Gestão pela qualidade em organizações públicas</li><li>7. Desenvolvimento local</li><li>8. Estado: conceito e evolução do Estado moderno</li><li>9. Governabilidade e governança</li><li>10. Planejamento e Gestão Estratégica em organizações públicas</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BERGUE, Sandro Trescastro. Modelos de Gestão em Organizações Públicas: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2010.</li><li>2. BOISIER, S. Desenvolvimento local de qué estamos hablando? Corporación de promoción Universitaria (CPU), Revista de Estudios Sociales, n. 103, Santiago de Chile, 2000.</li><li>3. BOISIER, S. O desenvolvimento territorial a partir de la construcción de capital sinérgico, Corporación de promoción Universitaria (CPU), Revista Estudios Sociales, n. 99, Santiago de Chile, 1999.</li><li>4. BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter Kevin. Reforma do estado e administração pública gerencial. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.</li><li>5. BUARQUE de HOLANDA, S. O homem cordial. In: BUARQUE de HOLANDA, S. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: Olympio: 1984.</li><li>6. BUARQUE, S. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável, Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA), Recife, 1999.</li><li>7. CAMPOS, V. F. Controle da Qualidade Total. 3 ed. Belo Horizonte: Fundação</li></ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>11. Gestão de patrimônio na Administração Pública</p>	<p>Christiano Ottoni, 1992.</p> <p>8. COSTIN, Claudia. Administração Pública, 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010</p> <p>9. DENHARDT, Robert B.; DENHARDT, Janet V. Public administration: an action orientation. 6. ed. Arizona State University. Thomson Wadsworth, 2009.</p> <p>10. DENHARDT, Robert B. Theories of public administration. 5. ed. Arizona State University. Thomson Wadsworth, 2008.</p> <p>11. FERLIE, Ewan et al. (1999). A nova administração pública em ação. Tradução de Sara Rejane de Freitas Oliveira. Brasília: UnB/ENAP.</p> <p>12. GAETANI, F. O ensino da administração Pública em um momento de inflexão. In: Revista do Serviço Público: ano 50; Número 4: Out-Dez, 1999.</p> <p>13. GIACOMONI, James. Orçamento público. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>14. GIAMBIAGI, Fábio &amp; ALÉM, Ana Cláudia de. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 7ª tiragem. Rio:Campus, 2000, 475 p.</p> <p>15. JUND, S. Governo e administração Pública. In: JUND, S. Administração orçamento e contabilidade pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>16. JUND, S. Sistema Federal de Planejamento e Orçamento In: JUND, S. Administração, orçamento e contabilidade pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>17. LEITE, Marina Gomide. Qualidade no setor público: uma alternativa sistematizada de implementação. Empresa &amp; Tendências. São Paulo, p. 25-27, 30 de set. 1994.</p> <p>18. LIRA, I. S. Metodologia para elaboração de estratégias de desenvolvimento local. Instituto Latinoamericano e do Caribe de Planejamento Econômica e Social – ILPES. Santiago de Chile, 2003.</p> <p>19. KISSLER, Leo; HEIDEMANN, Francisco G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? Revista de Administração Pública, v. 40, n. 3, pp. 479-99, maio-junho 2006.</p> <p>20. MARQUES NETO, F. A. A nova regulamentação dos serviços públicos. In: Revista Eletrônica de Direito Administrativo Econômico, no 1, fevereiro/março/abril,</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>2005.</p> <p>21. MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>22. NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão Pública. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>23. PAES de PAULA, A. P. Por uma nova gestão Pública. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>24. RAYMUNDO, Gilberto F.; Born, José Silvío; OLIVEIRA, Vera Rejane G. Lei de Responsabilidade Fiscal: guia prático para gestores municipais, Ed SINDAF, 2002.</p> <p>25. SHIOZAWA, Ruy Sergio C. Qualidade no atendimento e tecnologia de informação. São Paulo: Atlas, 1993.</p>
<b>Santana do Livramento</b>	Economia Internacional	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Teoria clássica e neoclássica do comércio internacional.</li><li>2. Política Comercial: formas e efeitos da proteção dos mercados.</li><li>3. Teorias da determinação da taxa de câmbio: regimes cambiais.</li><li>4. Determinantes dos fluxos internacionais de mercadorias e fatores de produção.</li><li>5. Macroeconomia aberta: relação câmbio-juro, determinação da renda em economias abertas.</li><li>6. Arranjo internacional sob o padrão-ouro.</li><li>7. Economia internacional no período entre-guerras.</li><li>8. Reorganização internacional e o regime de Bretton-Woods.</li><li>9. Choque do petróleo e estagflação.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ARTHMAR, R. (2002), "Os Estados Unidos e a economia mundial no pós-Primeira Guerra", Estudos Históricos, 29: 97-117.</li><li>2. BATISTA JR., P. N. (1988), Da crise internacional à moratória brasileira, Rio de Janeiro, Paz e Terra.</li><li>3. BELLUZZO, L. G. M. (2004), Ensaio sobre o Capitalismo no Século XX, São Paulo, Editora da Unesp.</li><li>4. CARNEIRO, R. (Org.)(2006), A supremacia dos mercados, São Paulo, Editora da Unesp.</li><li>5. CHESNAIS, F. (1994), A mundialização do capital, São Paulo, Xamã.</li><li>6. EICHENGREEN, B. (2000), A globalização do capital, São Paulo, Editora 34.</li><li>7. ETHIER, WILFRED. Modern international economics. New York : Norton 1988</li><li>8. FIORI, J. L. (Org.)(1999), Estados e moedas no desenvolvimento das nações, Petrópolis, Editora Vozes.</li><li>9. FIORI, J. L. (Org.)(2004), O poder americano, Petrópolis, Editora Vozes.</li><li>10. KINDLEBERGER, C. (1973), The world in depression: 1929-1939, Berkeley, University of California Press.</li><li>11. KRUGMAN, P. AND OBSTFELD, M. Economia Internacional: teoria e</li></ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>10. Liberalização financeira e comercial e a globalização.</p> <p>11. As formas de integração de Ásia e América Latina na globalização.</p> <p>12. O papel da China e dos EUA na ordem econômica mundial contemporânea.</p>	<p>política. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>12. MAZZUCHELLI, F. (2009), Os anos de chumbo: política e economia no entre-guerras, São Paulo, Editora da Unesp.</p> <p>13. SODERSTEN, B., REED, G. International Economics. Macmillan Press, 1994</p> <p>14. TAVARES, M. C., FIORI, J. L. (orgs.)(1997), Poder e dinheiro: uma economia política da globalização, Petrópolis, Editora Vozes.</p> <p>15. TEMIN, P. (1989), Lessons from the Great Depression, Cambridge, MIT Press</p> <p>16. WILLIAMSON, J. A economia aberta e a economia mundial: um texto de economia internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1989</p>
<p><b>Santana do Livramento</b></p>	<p>Matemática e Estatística Aplicadas à Economia</p>	<p>1. Geometria analítica, funções, limites e continuidade;</p> <p>2. Derivadas e integrais de funções de uma e n-variáveis reais;</p> <p>3. Álgebra linear;</p> <p>4. Otimização com uma e n-variáveis, dinâmica e estocástica;</p> <p>5. Equações diferenciais e de diferenças;</p> <p>6. Estatística Descritiva, Correlação e Medidas de Associação;</p> <p>7. Probabilidade e Distribuições de Probabilidade;</p> <p>8. Amostragem, Distribuição Amostral e Estimação de Parâmetros</p> <p>9. Testes de hipótese paramétricos e não-paramétricos;</p> <p>10. Regressão linear simples e múltipla;</p>	<p>1. ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.</p> <p>2. BOLDRINI, J. et al. Álgebra Linear. São Paulo: Harbra, 1986.</p> <p>3. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>4. CHIANG, A. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>5. CHIANG, A. C., Elements of Dynamic Optimization. McGraw Hill, 1992.</p> <p>6. GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo, volumes 1 e 2. São Paulo: LTC, 2001.</p> <p>7. GUJARATI, D. Econometria básica. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>8. HAIR., J. F. et al. Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>9. HOFFMANN, R. Análise de regressão: uma introdução à econometria. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.</p> <p>10. HOFFMANN, R. Estatística para economistas. 4 edição revisada e ampliada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2006.</p> <p>11. SIEGEL, S.; CASTELLAN JR., N. J. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>12. SIMON, C. P. BLUME L. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>13. WEBER, J. E. Matemática para economia e administração. São Paulo: Habra, 2001.</p> <p>14. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>
<b>Santana do Livramento</b>	Teoria Econômica	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Modelo macroeconômico da nova síntese neoclássica e o modelo DSGE;</li><li>2. Modelo do Ciclo Real de Negócios e o Modelo Novo Clássico;</li><li>3. Modelo Pós-Keynesiano e Modelo Neokeynesiano;</li><li>4. Curva de Phillips, expectativas adaptativas e expectativas racionais;</li><li>5. Taxas de Câmbio e regimes cambiais;</li><li>6. Teoria do consumidor;</li><li>7. Teoria da firma em concorrência perfeita;</li><li>8. Modelos de oligopólio;</li><li>9. Monopólio e concorrência monopolística;</li><li>10. Equilíbrio geral.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</li><li>2. CAVALCANTI, Luciano Vereda. Marco A. F. H. Modelo dinâmico estocástico de equilíbrio geral (DSGE) para a economia brasileira. Versão I. IPEA. Texto para discussão 1479. Brasília, março de 2010</li><li>3. ESCUDÉ, G. Modelos de Equilíbrio General Dinámico y Estocástico (EGDE): uma introducción. Documentos de Trabajo 2010/47. Banco Central de la República Argentina. 2010.</li><li>4. FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999</li><li>5. LOPES, L. M.; VASCONCELOS, M. A. S. Manual de macroeconomia: nível básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.</li><li>6. MACEDO E SILVA, A. C. Macroeconomia sem equilíbrio. Petrópolis: Vozes, 1999.</li><li>7. MAS-COLLEL, A. Microeconomic Theory. Oxford: Oxford University Press, 1995.</li><li>8. PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. Microeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</li><li>9. SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 2009.</li><li>10. VARIAN, H. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</li><li>11. VASCONCELOS, B. F. B.; DIVINO, J. A. O desempenho recente da política monetária brasileira sob a ótica da modelagem DSGE. Trabalho para Discussão 291. Banco Central do Brasil. 2012.</li></ol>

Bagé, 12 de julho de 2013.

**Divisão de Concursos**  
PROGESP/UNIPAMPA